



HZ365: Antropologia da Religião: crenças, política e sexualidade

Docente: Brenda Carranza

Contatos: brendac@unicamp.br

Monitoria:

Luiza Prado (l202473@dac.unicamp.br)

Aidan Valentina Fongaro (valentina.fongaro@hotmail.com)

Informações gerais sobre o formato da disciplina

Condução das atividades não presenciais:

- as atividades serão conduzidas de modo não presencial em encontros semanais sincrônicos;
- os encontros terão duração de 2h no horário oficial da aula: Sexta-feira das 19h às 21h;
- os alunos/as terão acesso aos encontros via plataforma googlemeet;
- a disciplina está desenhada para que os/as discentes possam: realizar leituras pessoais, discussão dos conteúdos nos encontros sincrônicos, elaboração de pesquisa por meios digitais, redação de texto e/ou elaboração de vídeo/podcasts, atividades offline;
- todo o material bibliográfico para o curso, encontros, atividades complementares, trabalhos e informações sobre o andamento da disciplina estarão disponibilizados em formato digital e/ou acesso a internet indicados os acessos no Classroom e seu google-drive da sala HZ365;
- ao longo da disciplina, materiais audiovisuais pertinentes (vídeos, documentários, filmes, podcasts, power point, prezi) também serão disponibilizados;
- em paralelo às atividades, o curso pretende ser complementado com convidadas/os a participarem durante os encontros sincrônicos;
- as atividades para acompanhar o curso serão desenhadas para que todos alunos/as tenham a oportunidade de as realizar off-line;
- o/a estudante e o/a docente devem manter comunicação, seja por participação/retorno nas/das atividades e/ou por troca de mensagens via sistema.

assume-se, como indicado pela Congregação do IFCH que não haverá reprovação por falta aos encontros sincrônicos. Entretanto será estimulada a participação aos encontros sincrônicos para os/as alunos/as quem tenha as condições necessárias, isso porque se compreende que é um recurso para ampliar a produção de conhecimento coletivo, manter uma rotina de estudo e aproximar a interlocução pedagógica.

Ementa:



Propõe a leitura crítica de teorias antropológicas da religião e o seu diálogo com ciências afins. Para isso, aborda noções que constituem o repertório fundamental, clássico e contemporâneo, abordando entre outros tópicos: rejeição do mundo, fundamentalismos, hierocracias; crenças, mística e misticismo; igreja, seita, *ethos* e moralidades religiosas, agentes religiosos, carisma, bens de salvação; teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas; magia, sistema simbólico e construção cultural; campo, pluralismo e monopólio religioso; sagrado-profano, sentimento e experiência religiosas, religiosidades, devoções; secularização, diferenciação e privatização religiosa, laicidades. Ao mesmo tempo, debate temáticas que afetam a compreensão sobre o papel da religião na atualidade e suas interfaces com a corporeidade-sexualidade-família, o Estado e a política, com especial atenção correlações possíveis com América Latina.

Programa:

Justificativa

O que é religião? Toda definição sobre ela tropeça em enormes dificuldades de compreensão conceitual. Apesar disso, ou por conta disso, as ciências sociais desde suas origens se empenharam em criar um *corpus* teórico que analisa, classifica e organiza, minimamente, o que se compreende por religião. Nessa caracterização encontramos

É inegável que o fato religioso adquire diversos contornos quando observada sua interface societária, econômica e política. Compreender como interagem atores religiosos em relação ao público e privado, violência, direitos humanos, tolerância e igualdades, cultura midiática e de consumo, constituem-se em sendas pelas quais podemos encontrar definições funcionais e substantivas da religião como atividade social e seu poder carismático. Evidentemente, que os desafios desses desdobramentos reais e analíticos são, sem dúvida, fascinantes!

Contudo, é a pretensão deste curso aproximar-se às propostas conceituais de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos/comentadores, ao mesmo tempo, problematizar sua epistemologia, perceber seus limites e apreciar suas potencialidades. Ainda, oferecer as pesquisadoras e os pesquisadores discentes fontes de inspiração, perspectivas e instrumentos que lhes permitam analisar as manifestações, mutações e paradoxos do que pode ser interpretado como fenômeno religioso na sociedade.

OBJETIVOS

- a) **Estimular** a leitura de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos;
- b) **Orientar** a apropriação de quadros analíticos que constituem as matrizes do repertório sócio-antropológico da religião;
- c) **Promover** a **participação ativa** das alunas e dos alunos nos **encontros sincrônicos**, por meio de questionamentos, comentários de vídeos curtos;
- d) **Motivar** o trabalho offline com a redação de trabalho escrito, pesquisa em redes sociais e a interlocução com a docente e monitoras;
- e) **Disponibilizar** recursos de apoio didático encontrados no Classroom da sala e seu drive para que enriqueçam a compreensão dos textos e dos encontros sincrônicos;
- f) **Contribuir** na formação de pesquisadoras (es) cujo objeto seja a religião, alertando para a



importância da compreensão precisa de um arsenal conceitual que lhes permitam aprimorar suas ferramentas e perceber que a suas escolhas analíticas tem consequências nos processos de indagação e formulação de seus projetos;

- g) **Favorecer** a interlocução com outros cientistas sociais especializados em temáticas e pesquisa em religião, por meio de convite a participar nos encontros presenciais.

Metodologia

Leitura pessoal, análise, reflexão e discussão de textos obrigatórios, disponibilizados no Classroom/drive;

Reflexão por escrito das teses fundamentais dos textos obrigatórios, cuja escolha será segundo o interesse pessoal, sendo entregue um texto não superior a três parágrafos na data dos encontros sincrônicos, independente de participar ou não neles;

Discussão coletiva nos encontros sincrônicos dos textos obrigatórios, disponíveis no Classroom/drive da sala, e de vídeos *youtube*, curtas assistidos nos próprios encontros;

Participação de convidados/as especiais, disponibilizando no Classroom/drive os textos e/ou materiais audiovisuais sugeridos por elas/eles para o encontro sincrônico;

Elaboração por parte da docente e monitoras de podcasts sintetizando os pontos fundamentais da discussão dos encontros sincrônicos, acompanhados de power point/ou prezi, disponibilizado o material no Classroom/drive.

Critérios de avaliação

A avaliação da disciplina será realizada ao longo do curso, sendo discutida em conjunto com os alunos/as que oportunamente realizarão:

1. entrega de um texto, no máximo de três parágrafos, sintetizando as ideias fundamentais do texto obrigatório escolhido para cada encontro;
2. a elaboração de um texto final, com um máximo de 700 palavras;
3. realização de pesquisa em redes sociais, seguindo roteiro específico;
4. apresentação oral (via vídeo/podcasts ou participação encontro sincrônico) da análise dos resultados da pesquisa em redes sociais

Assumida em comum acordo com a docente e monitoria, as modalidades 2, 3 e 4 podem ser realizadas de forma individual ou em grupo.

CRONOGRAMA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

I Módulo: *Por meio de uma diversidade de olhares perceberemos como são construídos, gradativamente os universos religiosos existentes, constituindo-se essa pluralidade num campo disciplinar, cujos fundadores orientam a nossa percepção e análise.*

1º Encontro sincrônico



Introdução: Em defesa de Deus?

- Discussão do programa
- Expectativas e desafios da disciplina

Textos de apoio

Velho, Otávio. “O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?” in **Mais Realistas do que o Rei: ocidentalismo, religião e modernidades alternativas.** Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2007.

2º Encontro sincrônico

Gostaríamos de ressaltar duas contribuições de Weber: a religião diz respeito á vida terrena e a religião é um tipo de racionalidade. Em tal mira, nosso olhar será orientado para o tipo de vínculo social e de poder que a religião gera na sociedade capitalista.

Weber, Max. *Tipologia do ascetismo e do misticismo; Direções de renúncia ao mundo.* In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.373-400.

Berger, Peter. O problema da teodicéia. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, 1985, p.65-92;

Troeltsch, Ernest. *Igreja e seitas.* In: *Religião e Sociedade*, (1987), 14 (3): 134-144, Rio de Janeiro.

3º Encontro sincrônico

Segundo Simmel a religião é uma forma *sui generis* de interação social que, ao longo da história, pode adotar diferentes facetas. Mas, para o autor, são do âmbito da interação individual a experiência religiosa, a devoção e a religiosidade, pois, segundo ele, pertencem às disposições irredutíveis e fundamentais da socialização.

Simmel, Georg. *Religião* In: *Ensaio – vol.1/2.* São Paulo, Olho D’Água/ Goethe Institut, 2009. p. 21- 90

Vandenberghé, Frédéric. Préfacio: misticismo sem Deus. Olho D’Água/ Goethe Institut, 2009, p. V-XXXVI.

4º Encontro sincrônico

Durkheim, e seus discípulos, tentam elaborar uma noção de religião atrelada a compreensão contrastiva entre sagrado e profano. São essas noções realmente intercambiáveis? Isso é constantemente retomado pois coloca o sagrado como uma tese universal a partir de uma oposição e não uma substantivação, o que também é um problema.

Durkheim, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 29-49, p. 53-79 e p. 492-526.

Eliade, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões, Edição Livros do Brasil, Lisboa, s/d., p. 1-61; 133-174.

5º Encontro sincrônico



A partir de 1846, Marx começará a desenvolver uma nova concepção de religião, incorporando uma noção fundamental: as religiões se transformam historicamente. Para ele o cristianismo não é o mesmo, ainda que no curso dos séculos hajam continuidades. Essas formas diferentes tem relação direta com o conflito social e está presente nas diversidades históricas de todas as religiões.

Marx, Karl. A questão judaica. Editora Boitempo, 2010.

Löwy, Michel. Marxismo e religião: ópio do povo? CLACSO, Editor, 2007.

Löwy, Michael. Marxismo e cristianismo na América Latina. In: Lua Nova, São Paulo, n. 19, p. 05-22, Nov. 1989.

II Módulo: *Ao tentar delimitar as distinções do fenômeno religioso que, a partir de noções que o cercam, a contribuição de autores que na sequência cronológica seguem-se aos clássicos, nos oferece outras aproximações analíticas.*

6º Encontro sincrônico

O medo do futuro desconhecido está presente em todas as civilizações e em todos nós, cada um a sua maneira buscou a forma de o prever e também de manipular as forças da natureza. Então, nasce a ciência moderna e se estabelece uma colisão.

Mauss, Marcel. *Esboço de uma teoria geral da magia*. In Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 47-181.

Pierucci, Flávio. A magia. São Paulo: Publifolha, 2001.

Birman, Patrícia. Feitiçarias, territórios e resistências marginais. **Mana: Estudos em Antropologia Social**, vol. 15, n. 02, Rio de Janeiro, outubro de 2009

7º Encontro sincrônico

Em favor da dúvida é a atitude oposta do fundamentalismo religioso. Esse ergue-se num regime de moralidades, de verdades e certezas inabaláveis. Acadêmicos, meios de comunicação e as próprias instituições religiosas se deparam com processos sociais complexos em que verdades únicas são construídas como única maneira de ver o mundo, desafiando a convivência democrática cujo princípio é a pluralidade. Mais ainda, a torna inviável se os portadores desses princípios mantêm o monopólio da violência física e/ou simbólica.

Armstrong, Karen. Em defesa de Deus: o que realmente a religião significa. São Paulo: Companhia das Letras. 2011, p.9-138.

Berger, Peter; **Zijderveld**, Anton. Relativismo; fundamentalismo; certeza e dúvida In: Em favor da dúvida. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012, pp. 45-107.



8º Encontro sincrônico

A impossibilidade dos cientistas sociais não se deparar com o fenômeno religioso ao analisar a modernidade leva a um duplo questionamento: como se dão os processos de secularização e quais as relações que se estabelecem, no Ocidente, entre modernidade e religião.

Berger, Peter. "O processo de secularização" In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, 1985, p.117-138.

Bruce, Steve. Secularização e a impotência da religião individualizada. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 36(1): 178-190, 2016. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00178.pdf>

9º Encontro sincrônico

Decorrente do avanço da lógica moderna encontramos os processos de produção da separação entre religião e Estado e, mesmo que a laicidade estruture o Estado, como prática jurídica, diferente pode ser na prática social onde a religião no espaço público adota novos modelos.

Blancarte, Roberto et al. As encruzilhadas da laicidade na América Latina. In: *Religião e sociedade*, Rio de Janeiro, 38 (2): 1-340, 2018, p.10-20.

Burity, Joanildo. Religião e espaço público: entrevista. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 16, n.28, p.127-147, jul/dez. 2015.

III Módulo: *Uma das implicações práticas ao fazermos a crítica do conceito de religião é observarmos o como o foco de análise oscila entre as doutrinas e instituições religiosas para os agenciamentos, itinerários e narrativas de experiências religiosas espirituais.*

10º Encontro sincrônico

A visibilidade e agenciamento público do religioso, também, se manifesta na linguagem política, seja para redesenhar categorias de igualdade e direito, seja para incluir no debate público valores religiosos como fundamento para produzir consensos, ainda mobilizando setores sociais em prol de certas causas.

Vaggione, Marco. *Los vínculos entre religión y política a la luz del debate sobre matrimonio para parejas del mismo sexo en Argentina*. In: *Civitas*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 522-537, set.-dez. 2012.

Machado, Maria das Dores Campos. *O discurso cristão sobre ideologia de gênero*. In: *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis (2018), 26(2): e47463. Disponível:

Fry, Peter & **Carrara**, Sérgio. "Se oriente, rapaz!": Onde ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos "outros" na controvérsia sobre as causas da homossexualidade? **Revista de Antropologia**. São Paulo, Online, 59(1): 258-280, [abril/2016].



11º Encontro sincrônico

Família e sagrado tendem a ser compreendidas, ainda que metaforicamente, nas sociedades modernas como duas dimensões intercambiáveis, seja talvez porque ambas são relegadas ao âmbito do privado? Ou por que a sacralização que a primeira faz da segunda reproduz a vivência como sacra da segunda? Ainda que isso possa acontecer, porém, há fronteiras móveis é necessário analisar as implicações dessa correlação, para compreendermos o funcionamento contemporâneo das religiões e das sociedades.

Duarte, Luiz Fernando Dias. Família, reprodução e *ethos* religioso: subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes. In Duarte, Luiz Fernando Dias, et.al. Família e Religião. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006, p.15-50.

Birman, Patrícia. Laços sem nós: vida familiar, conflitos comunitários e percursos religiosos. In Duarte, Luiz Fernando Dias, et.al. Família e Religião. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006, p.241-261.

Duarte, Luiz Eduardo Dias. Aonde Caminha a Moralidade? **Cadernos Pagu**, n. 41, julho-dezembro de 2013, p. 19-27.

13 Encontro sincrônico e 14º Encontro sincrônico

Serão dedicados à discussão das pesquisas digitais realizadas

15º Encontro sincrônico

Auto-avaliação dos/das discentes

“Eu sei que isto que estou dizendo é muito dificultoso, muito entrançado. Mas, o senhor vai avante. Inveja é a instrução que o senhor agora tem. Eu queria decifrar as coisas que são importantes... Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância”

(Guimarães Rosa, João.
Grande Sertão: Veredas, Edição comemorativa.
RJ: Editora Nova Fronteira, 2006:90).

Observações:

Solicita-se a todos/as os/as discentes acompanhar as eventuais mudanças que essa programação exija, conforme a conveniência de ser adaptada ao andamento do curso. Para isso, por gentileza, estar atentos/as a seu e-mail institucional e manter um acesso constante ao Classroom HZ365 da sala.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS
2º período letivo de 2020

